

plenária de encerramento

Maria Lúcia Homem (Brasil - SP)

Dois pontos: primeiro, reiterando a observação que todos já fizeram de que a palavra ainda tem algum espaço e que talvez possa vir a fazer parte de uma outra lógica que não seja a da eliminação, ou das armas, ou de como a gente queira chamar. Segundo, é que a gente funcionou, é uma proposta brevíssima, a gente funcionou no esquema que muitos ouvem um, nas palestras grandes e muitos ouvem vários trabalhos lidos por outros e, sem dúvida, a gente precisaria inventar ou reinventar uma fórmula dos grupos pequenos. Eu proporia a gente tentar conjugar a função leitor com a função autor e, bom, Foucault, naquela palestra em 1969, questionou um pouco o lugar do autor; mas cabe à gente, talvez, repensar isto e ele próprio fez isto na década seguinte. Como nós escutarmos a nós mesmos? Enfim, fica aqui uma breve pergunta.